

# Cerca de 24 milhões de euros

## Hotéis açorianos nunca facturaram tanto em Julho como este ano

A hotelaria tradicional dos Açores nunca facturou tanto em Julho como este ano, batendo um recorde de 23,8 milhões de euros.

No mesmo mês do ano anterior já tinha sido batido um recorde e de proveitos totais, atingindo 20,1 milhões de euros.

A hotelaria registou em Julho apenas mais 3 mil dormidas do que no ano anterior (273 mil contra 270 mil), mas o aumento de preços este ano reflectiu-se no aumento dos proveitos.

No global, de Janeiro a Julho, a hotelaria regista proveitos no valor de quase 90 milhões de euros contra os 67 milhões do ano anterior.

### Aposentos mais caros em Julho

Os proveitos do aposento também aumentaram em Julho, passando de 15,9 milhões de euros para 19,1 milhões de euros.

O RevPAR (custo médio por quarto) em Julho foi de 113,7 euros, o valor mais alto este ano, quando no ano anterior tinha sido de 95,6 euros.

Refira-se que os custos com pessoal também aumentaram em Julho, passando de 3,5 para 4 milhões de euros.

No total deste ano os custos atingem 25,8 milhões de euros, contra os 21,1 milhões do ano anterior.

O pessoal ao serviço também aumentou este ano, passando de 2.836 para 2.945 este ano.

### Tendência nacional é semelhante

Esta tendência também se verifica a nível nacional, onde as unidades de alojamento turístico em Portugal também facturaram valores recorde por quarto em Julho, mês em que foi superado um máximo histórico no rendimento médio por quarto disponível, refletindo a subida dos preços no sector da hotelaria.



*Custos com pessoal também aumentaram em Julho, passando de 3,5 para 4 milhões de euros; há mais uma centena de pessoal ao serviço*

Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que o RevPAR foi de 92,4 euros, um aumento homólogo de 7,4%.

Já o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) foi de 137,9 euros, mais 9,7%, “neste caso registando um novo máximo histórico, após o anterior máximo ocorrido em agosto de 2022 (136 euros)”.

Face ao último mês comparável antes do impacto da pandemia da Covid-19 (Julho de 2019), estes indicadores ficaram 32,1% e 29,1% acima, respectivamente.

### Quarto ocupado nos Açores: 129,4 euros

“O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu novos máximos históricos na Área Metropolitana de Lisboa (152,3 euros), na Região Autónoma dos Açores (129,4 euros) e na Região Autónoma da Madeira (111,6 euros)”, especifica o INE.

Em Julho, as unidades de alojamento turístico receberam 3,2 milhões de hóspedes, um aumento homólogo de 4,2%; e registaram 8,8 milhões de dormidas,

mais 1,5%, o que corresponde a 754 milhões de euros de proveitos totais, e a 597 milhões de euros de proveitos de aposento, um crescimento de 10,6% e 11,5%, respectivamente.

### Ritmo de crescimento em todas as regiões

Apesar do crescimento homólogo, o total de proveitos do alojamento turístico em Portugal em julho não foi um recorde, já que o máximo histórico data de agosto de 2022, com 795,5 milhões de euros.

Este ritmo de crescimento representa uma desaceleração face aos do mês imediatamente anterior, de Junho, altura em que os proveitos totais tinham crescido 13,8% e os de aposento tinham subido 15,3%.

Em comparação com o mês de Julho de 2019 (ou seja, antes da pandemia), os proveitos totais foram 41% superiores, ao passo que os de aposento ficaram 42,4% acima.

### Algarve com a maior parcela de receitas

O Algarve foi a região com maior parcela de receitas em Julho, representando 36,2% dos proveitos totais e 35,5% dos proveitos de aposento.

Na lista seguiam-se a “Área Metropolitana de Lisboa (25,6% e 26,8%, pela mesma ordem), o Norte (13,6% e 13,9%, respetivamente) e a Região Autónoma da Madeira (9,1% e 8,2%, pela mesma ordem)”, detalha o INE.

No que toca a dormidas, em Julho “entre os municípios com maior representatividade no total de dormidas, Albufeira continuou aquém dos níveis registados em 2019 (-10,9%).

Destacou-se também Ourém, com o maior crescimento de dormidas (+27,2%) face a Julho de 2022, tanto de residentes (+15,1%) como de não residentes (+34,5%)”, segundo o INE.

“No período acumulado de Janeiro a Julho de 2023, as dormidas cresceram 14,8% (+5,2% nos residentes e +19,4% nos não residentes), a que corresponderam aumentos de 26,1% nos proveitos totais e 27,7% nos relativos a aposento (+38,9% e +41,8%, respectivamente, comparando com o mesmo período de 2019)”, acrescenta.

Açores	Hotelaria: Pessoal ao Serviço, Proveitos Totais, Proveitos de Aposento, Custos c/ Pessoal, RevPar													
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acumulado Homólogo	
Pessoal ao Serviço	2022	2 000	2 081	2 382	2 525	2 659	2 800	2 836	2 860	2 838	2 775	2 518	2 430	
	2023	2 364	2 534	2 613	2 829	2 894	2 911	2 945						
Proveitos Totais (€)	2022	2 508 607	3 263 664	5 323 964	8 535 850	11 673 358	15 841 514	20 128 260	21 693 941	17 159 558	11 519 842	5 493 475	5 025 455	67 275 217
	2023	4 099 648	4 695 915	7 398 781	11 499 752	15 053 972	19 309 979	23 847 049						85 905 096
Proveitos Aposento (€)	2022	1 701 596	2 221 530	3 749 252	6 175 503	8 617 903	12 303 771	15 902 462	17 139 960	13 301 365	8 364 990	3 612 989	3 066 967	50 672 017
	2023	2 810 627	3 110 937	4 926 919	8 404 555	11 092 867	15 062 105	19 136 520						64 544 530
Custos com Pessoal (€)	2022	2 353 712	2 469 519	2 855 634	3 109 685	3 173 644	3 665 814	3 557 185	3 572 444	3 582 792	3 574 765	4 043 809	4 237 933	21 185 193
	2023	3 117 676	3 181 777	3 551 243	3 842 838	3 863 011	4 327 376	4 002 084						25 886 005
RevPar (€)	2022	12,6	17,5	23,9	40,1	53,2	77,2	95,6	103,3	83,1	51,4	24,5	20,7	
	2023	19,2	22,6	31,2	53,6	66,5	92,8	113,7						